

PESQUISA NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO: PERCEPÇÕES DISCENTES E DESAFIOS FORMATIVOS

LUCINEIDE BISPO DOS REIS LUZ, RENATO HENRIQUE DA LUZ

FATEC/UNIVESP/FECAP/FEA-RP

lr.luz2020@gmail.com, lucineidebr@gmail.com

A valorização da pesquisa no ensino superior tecnológico representa um dos pilares para o desenvolvimento de competências profissionais alinhadas às exigências contemporâneas do mundo do trabalho e da inovação. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar a percepção de 80 alunos de cursos superiores de tecnologia sobre a importância da pesquisa em sua formação acadêmica e profissional, bem como os impactos do envolvimento em projetos investigativos em suas áreas de atuação. A pesquisa partiu do pressuposto de que o fortalecimento da cultura investigativa no ensino tecnológico depende diretamente da formação do professor como pesquisador e mediador crítico do conhecimento, capaz de articular teoria e prática por meio de metodologias ativas. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Demo (2015), que defende a pesquisa como princípio educativo; Freire (1996), ao enfatizar a autonomia do sujeito na construção do saber; e Severino (2007), que destaca o papel da investigação no processo de formação integral. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e quantitativa, envolvendo a aplicação de questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas com os 80 participantes, provenientes de diferentes cursos da área tecnológica. Os dados revelaram que a maioria dos estudantes reconhece a relevância da pesquisa como elemento formativo, especialmente quando associada a contextos reais de suas futuras profissões. Relatos apontam que a participação em atividades de pesquisa de campo, orientadas por professores capacitados e atualizados, ampliou a capacidade crítica, a autonomia intelectual e a compreensão interdisciplinar dos fenômenos estudados. Entretanto, os resultados também evidenciam a existência de barreiras significativas, como a falta de incentivo institucional, a escassez de formação docente voltada para a pesquisa aplicada e a percepção, por parte de alguns estudantes, de que a pesquisa não está diretamente conectada ao exercício técnico. As considerações finais indicam que, para promover uma formação técnica e tecnológica alinhada às demandas do século XXI, é imprescindível consolidar políticas acadêmicas que estimulem a iniciação científica, promovam o protagonismo estudantil e invistam na qualificação docente para a orientação de projetos de pesquisa. Ao integrar pesquisa e prática, o ensino tecnológico transcende a simples transmissão de conteúdos e se configura como espaço de produção ativa de conhecimento, onde alunos e professores tornam-se coautores de processos investigativos transformadores. Assim, o incentivo à pesquisa não apenas fortalece as competências técnicas e científicas dos estudantes, mas também os prepara para atuar em contextos profissionais marcados por constantes inovações, como os gerados pelo avanço da inteligência artificial e das tecnologias digitais emergentes. Essa articulação entre formação docente, engajamento discente e prática investigativa representa um caminho promissor para a qualificação da educação superior tecnológica em cenários globais cada vez mais complexos e desafiadores.

Palavras-chave: Educação tecnológica, Formação docente, Pesquisa aplicada.